



## Serpentes de importância médica na transição entre o Quadrilátero Ferrífero e a Zona da Mata

Alves, B.; Feio, R. N.; Otani, M.; Bittencourt, W. F.; Lima, L. I.; Freitas, I. L.

ODSI5: Vida terrestre

Categoria: Pesquisa

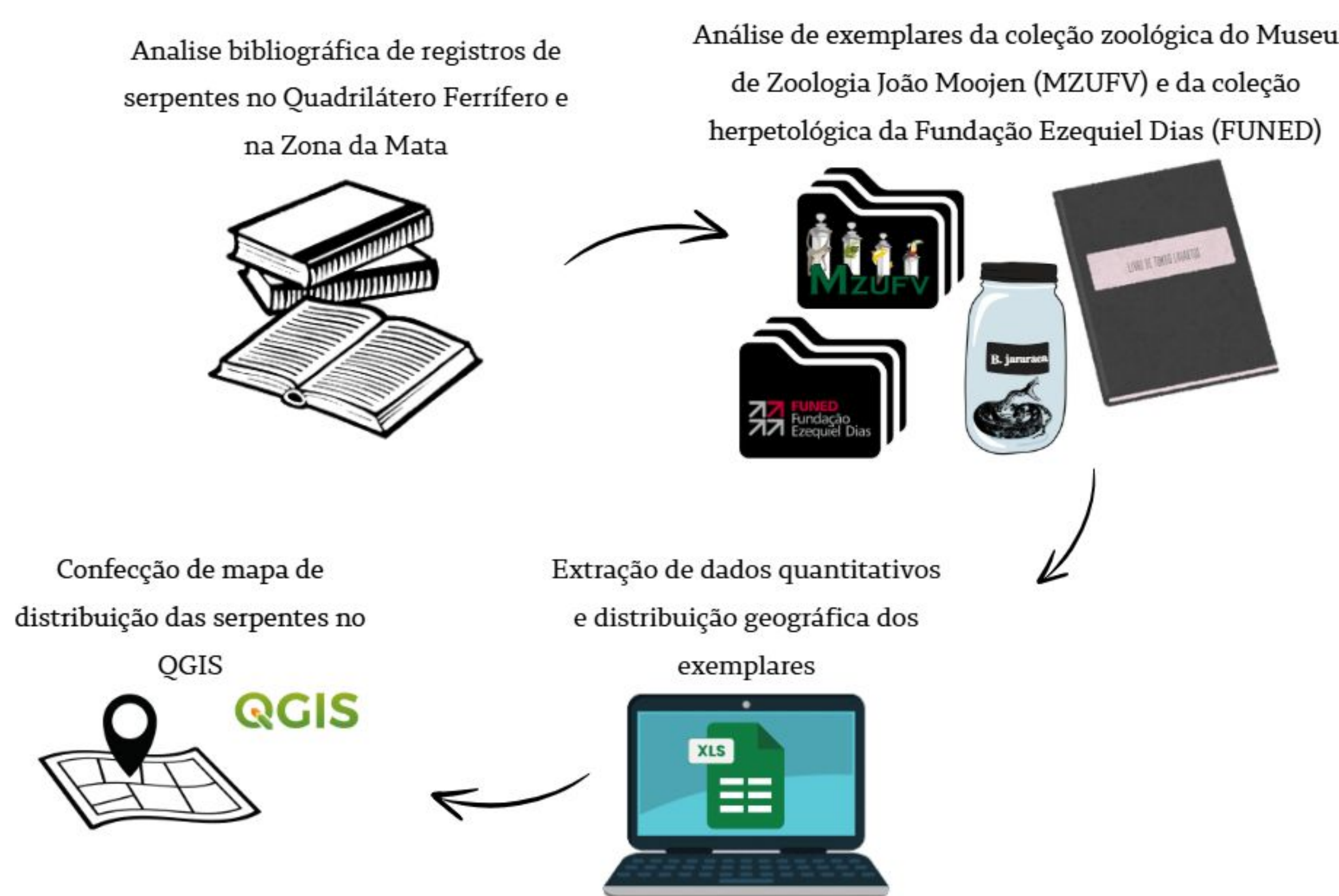
### Introdução

As serpentes são animais de extrema importância ecológica, econômica e médica, além de apresentarem alta diversidade, com mais de 4.000 espécies descritas no mundo e cerca de 440 no Brasil. No estado de Minas Gerais, são registradas cerca de 160 espécies de serpentes e quatro gêneros de serpentes peçonhentas (*Bothrops*, *Crotalus*, *Micrurus* e *Lachesis*), totalizando 20 espécies. No ano de 2024, cerca de 2.500 acidentes ofídicos foram registrados em Minas Gerais. Neste trabalho, realizamos um levantamento de ofídios peçonhentos nas regiões do Quadrilátero Ferrífero e da Zona da Mata.

### Objetivos

O objetivo deste trabalho foi a realização do inventariamento e caracterização de serpentes peçonhentas encontradas na transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica, com foco na região do Quadrilátero Ferrífero e na Zona da Mata Mineira, que possui grande relevância para a saúde pública.

### Material e Métodos



### Resultados

Nesses registros, encontramos 12 espécies de serpentes peçonhentas, sendo elas: *Bothrops jararaca* ocorrendo em 44 municípios, seguida de *Crotalus durissus* ocorrendo em 31 municípios, *Micrurus frontalis* ocorrendo em 27 municípios, *B. neuwiedi* registrada em 22 municípios, *M. carvalhoi* registrada em 16 municípios, *B. jararacussu* e *B. marmoratus* em 9 municípios, *B. alternatus* e *M. corallinus* em 8 municípios, *B. moojeni* em 7 municípios. As serpentes de menor distribuição foram *M. decoratus* e *Lachesis rhombeata*, registradas em um município cada.

### Apoio Financeiro

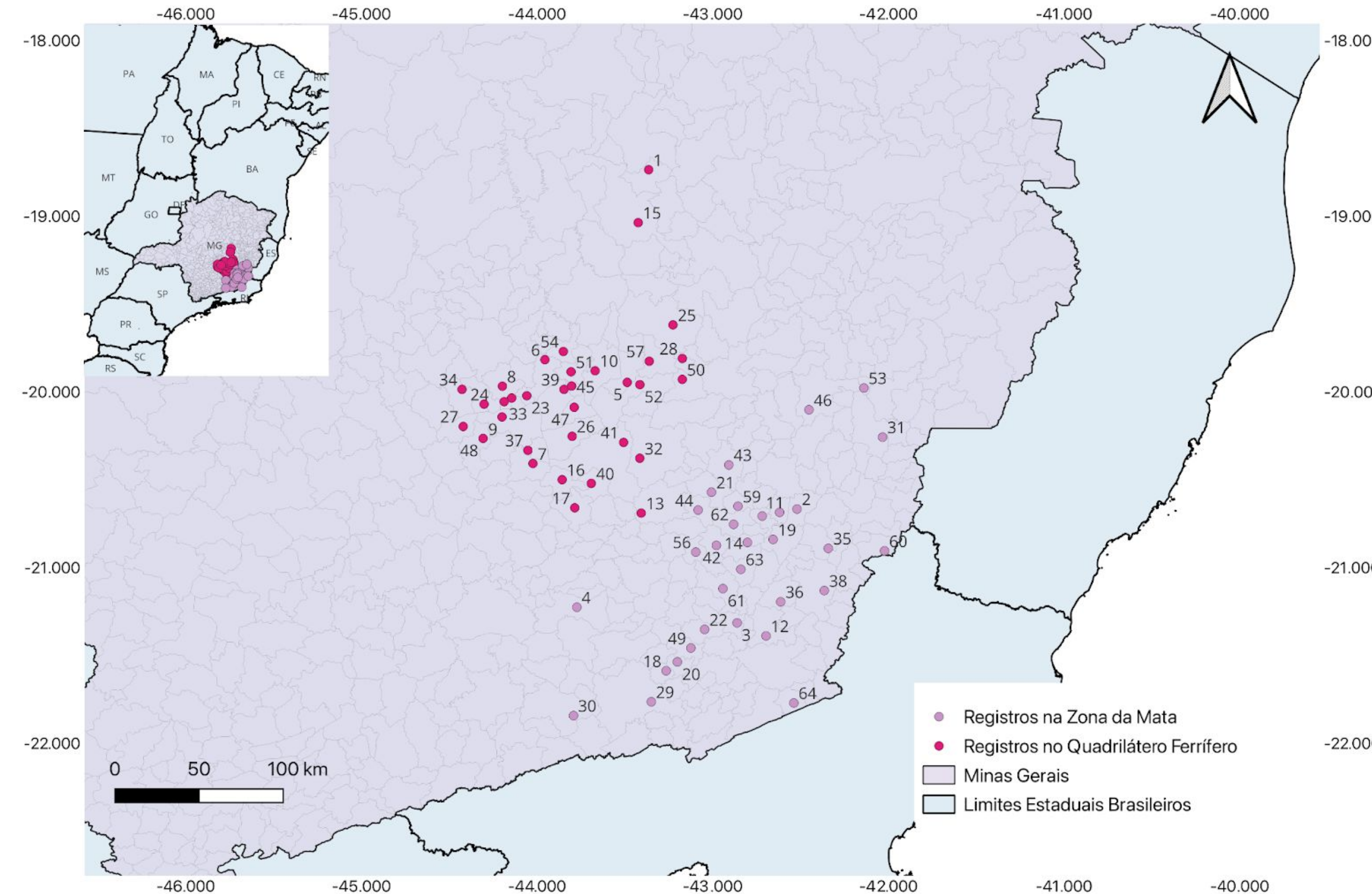


Figura 01 - Mapa das duas regiões amostradas, indicando os municípios onde as serpentes foram registradas: 1. Alvorada de Minas; 2. Araponga; 3. Astolfo Dutra; 4. Barbacena; 5. Barão de Cocais; 6. Belo Horizonte; 7. Belo Vale; 8. Betim; 9. Brumadinho; 10. Caeté; 11. Canaã; 12. Cataguases; 13. Catas Altas; 14. Coimbra; 15. Conceição do Mato Dentro; 16. Congonhas; 17. Conselheiro Lafaiete; 18. Coronel Pacheco; 19. Ervália; 20. Goianá; 21. Guaraciaba; 22. Guarani; 23. Ibirité; 24. Igarapé; 25. Itabira; 26. Itabirito; 27. Itatiaiuçu; 28. João Monlevade; 29. Juiz de Fora; 30. Lima Duarte; 31. Manhuaçu; 32. Mariana; 33. Mário Campos; 34. Mateus Leme; 35. Miradouro; 36. Mirai; 37. Moeda; 38. Muriaé; 39. Nova Lima; 40. Ouro Branco; 41. Ouro Preto; 42. Paula Cândido; 43. Ponte Nova; 44. Porto Firme; 45. Raposos; 46. Raul Soares; 47. Rio Acima; 48. Rio Manso; 49. Rio Novo; 50. Rio Piracicaba; 51. Sabará; 52. Santa Bárbara; 53. Santa Bárbara do Leste; 54. Santa Luzia; 55. Sarzedo; 56. Senador Firmino; 57. São Gonçalo do Rio Abaixo; 58. São Miguel do Anta; 59. Teixeira; 60. Tombos; 61. Ubá; 62. Viçosa; 63. Visconde do Rio Branco; 64. Volta Grande.

TAXON	DISTRIBUIÇÃO	
	QUADRILÁTERO FERRÍFERO	ZONA DA MATA
SERPENTES		
ELAPIDAE		
<i>Micrurus carvalhoi</i>	6, 9, 13, 24, 26, 32, 39, 41, 45, 51, 52, 57	12, 14, 62
<i>Micrurus corallinus</i>	6, 25, 32	19, 22, 29, 35, 62
<i>Micrurus decoratus</i>		30
<i>Micrurus frontalis</i>	5, 6, 9, 13, 16, 25, 26, 27, 28, 32, 39, 40, 41, 47, 51, 52, 57	2, 19, 42, 43, 58, 59, 62
VIPERIDAE		
<i>Bothrops alternatus</i>	13, 16, 24, 27, 40, 41	29, 30
<i>Bothrops jararaca</i>	5, 6, 7, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 39, 2, 11, 12, 14, 19, 20, 22, 29, 30, 31, 36, 42, 43, 44, 46, 40, 41, 47, 50, 51, 57	49, 59, 62, 63, 64
<i>Bothrops jararacussu</i>	6, 28	12, 22, 31, 44, 46, 59, 62
<i>Bothrops moojeni</i>	6, 27, 31, 32, 34, 57	62
<i>Bothrops neuwiedi</i>	5, 6, 9, 10, 13, 16, 27, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 47, 51, 52, 55, 57	29, 30
<i>Bothrops marmoratus</i>	9, 10, 16, 26, 27, 33, 39, 47, 57	
<i>Crotalus durissus</i>	5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 24, 25, 27, 28, 34, 37, 40, 41, 48, 51, 54, 55, 57	21, 29, 44, 59, 62
<i>Lachesis rhombeata</i>		38

### Conclusões

O levantamento demonstrou que *C. durissus* tem sido registrada na Zona da Mata e, por outro lado, algumas espécies tiveram um aparente declínio, sugerindo que pressões antrópicas e o desmatamento podem ter afetado. Esse trabalho reforça a importância de estudos regionais da herpetofauna para a compreensão da distribuição de serpentes peçonhentas e seus impactos na saúde pública.

### Bibliografia

- Costa, H. C.; Moura, M. R.; Feio, R. N. *Serpentes de Viçosa e região (Minas Gerais)*. Viçosa; Belo Horizonte: UFV; FAPEMIG, 2008. 28 p.
- Silveira, A. L. et al. *Répteis do Quadrilátero Ferrífero: atualização do conhecimento, lista comentada e guia fotográfico*. Belo Horizonte: Rupestre, 2025. 640 p